

10 réis—Lisboa e províncias—10 réis

Anno 1.º — N.º 7

Semanario de Caricaturas

# Marselheza

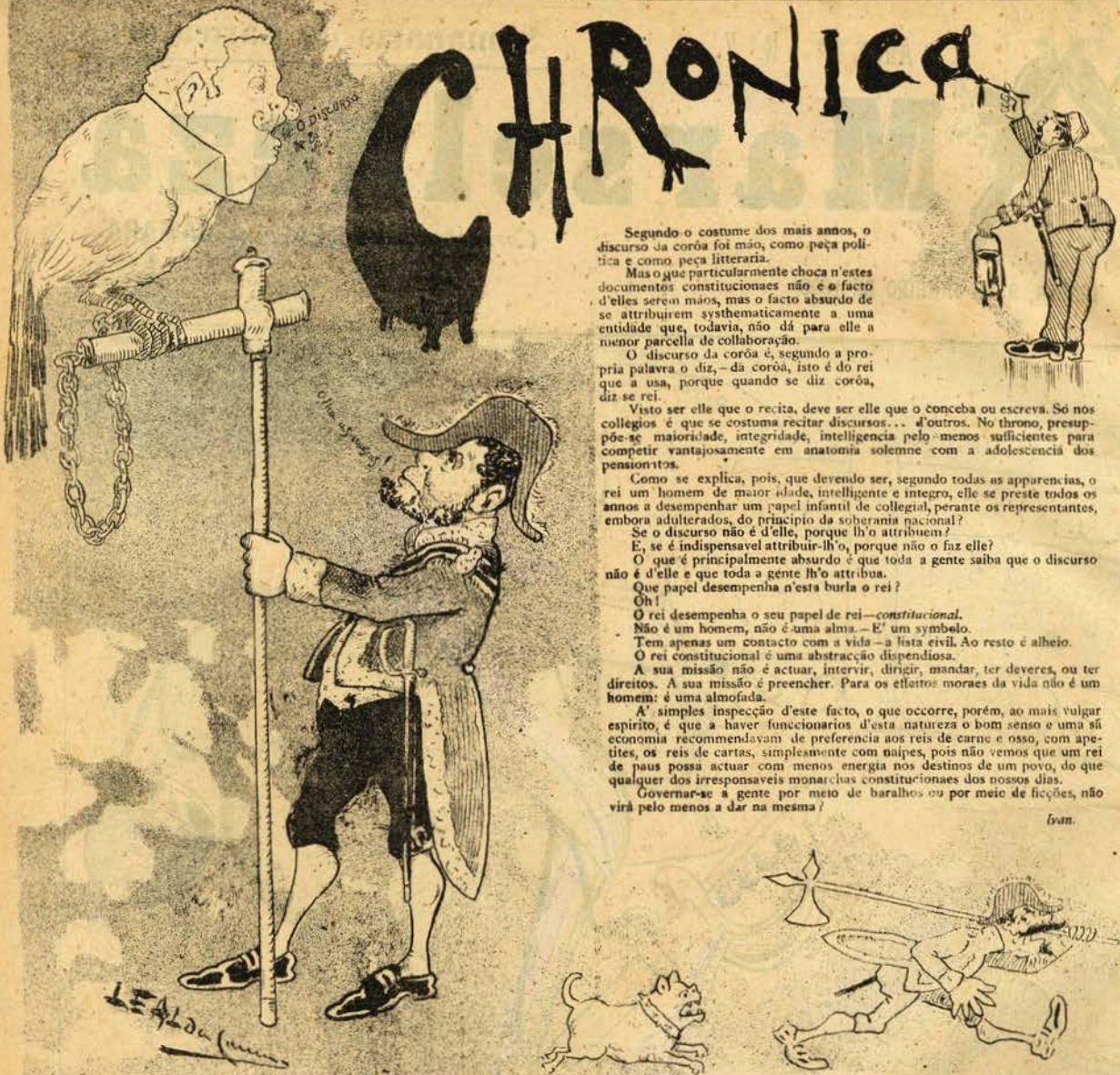
Caricaturas de LEAL DA CAMARA

LISBOA, 9 DE JANEIRO DE 1898

O semanario a «Marselheza» é o jornal de maior circulação... em todo o Governo Civil.



O DISCURSO DA CORÔA



Segundo o costume dos mais annos, o discurso da corôa foi mão, como peça politica e como peça litteraria.

Mas o que particularmente choça n'estes documentos constitucionaes não é o facto d'elles serem mãos, mas o facto absurdo de se attribuirem systematicamente a uma entidade que, todavia, não dá para elle a menor parcella de collaboração.

O discurso da corôa é, segundo a propria palavra o diz, - da corôa, isto é do rei que a usa, porque quando se diz corôa, diz se rei.

Visto ser elle que o recita, deve ser elle que o conceba ou escreva. Só nos collegios é que se costuma recitar discursos... d'outros. No throno, presuppõe-se maioridade, integridade, intelligencia pelo menos sufficientes para competir vantajosamente em anatomia solemne com a adolescencia dos pensionitos.

Como se explica, pois, que devendo ser, segundo todas as apparencias, o rei um homem de maior idade, intelligente e integro, elle se preste todos os annos a desempenhar um papel infantil de collegial, perante os representantes, embora adulterados, do principio da soberania nacional?

Se o discurso não é d'elle, porque lh'o attribuem?

O que é principalmente absurdo é que toda a gente saiba que o discurso não é d'elle e que toda a gente lh'o attribua.

Que papel desempenha n'esta burla o rei?

Oh!

O rei desempenha o seu papel de rei - constitucional.

Não é um homem, não é uma alma. - E' um symbolo.

Tem apenas um contacto com a vida - a lista civil. Ao resto é alheio.

O rei constitucional é uma abstracção dispendiosa.

A sua missão não é actuar, intervir, dirigir, mandar, ter deveres, ou ter direitos. A sua missão é preencher. Para os effeitos moraes da vida não é um homem: é uma almofada.

A' simples inspecção d'este facto, o que occorre, porém, ao mais vulgar espirito, é que a haver funcionarios d'esta natureza o bom senso e uma sã economia recommendavam de preferencia aos reis de carne e osso, com appetites, os reis de cartas, simplesmente com naipes, pois não vemos que um rei de paus possa actuar com menos energia nos destinos de um povo, do que qualquer dos irresponsaveis monarchas constitucionaes dos nossos dias.

Governar-se a gente por meio de baralhos: ou por meio de ficções, não vira pelo menos a dar na mesma!

Ivan.

### Questão litteraria



O sr. Lopes de Mondonça, querendo castigar severamente o Marcellino Mesquita, vai escrever-lhe uma carta em verso que Sex.ª terá que lêr.

O sr. Marcellino fugiu para o Cartaxo, convencido que só agora conhecerá a dôr suprema!



De dentro do palacio da representação nacional vem um pronunciado cheiro a iscas, o que a muita gente faz crer que S. Bento se mudou para a rua do Arsenal.

Comtudo, S. Bento está onde estava.

A rua do Arsenal é que se mudou.

### DECLARAÇÃO

Tendo a policia apprehendido o supplemento ao n.º 6 d'este semanario, dando como razão o ter-se publicado montado n'um camello o sr. D. Carlos de Bragança, o caricaturista d'este jornal declara á policia que a caricatura publicada não é a do Chefe do Estado, mas sim do administrador d'este semanario, o nosso amigo sr. Theodoro Ribeiro.

A caricatura pela qual Leal da Camara representa S. M. el-rei é a que se segue.



Fica, pois, entendido d'aqui para o futuro que o caricaturista da Marselheza somente caricaturará o nosso amigo sr. D. Carlos de Bragança pela forma acima reproduzida, e que o desenho até aqui julgado a caricatura do Rei não passa de uma charge ao nosso administrador.

O *Illustrado*, fazendo elogios ao *Trovador*, diz: «Agora uma nota triste: O *Trovador* era a opera favorita do eminente estadista Fontes Pereira de Mello»

A proposito d'esta nota triste, que desperta o riso (oh collega *Illustrado!*), lembra-nos apresentar algumas operas preferidas por outros grandes homens:



Fuschini — *Propheta*



Pimentel Pinto — *Carmen*



Burnay — *Gata Borradeira*  
(finaes d'acto).



Marcellino Mesquita — *Meshistophele*



Antonio Candido — *Somnambula*



E, finalmente, Mousinho de Albuquerque — *O Regente* (opera cantada ha um anno no theatro de D. Maria II).

### SEM VINTEM!

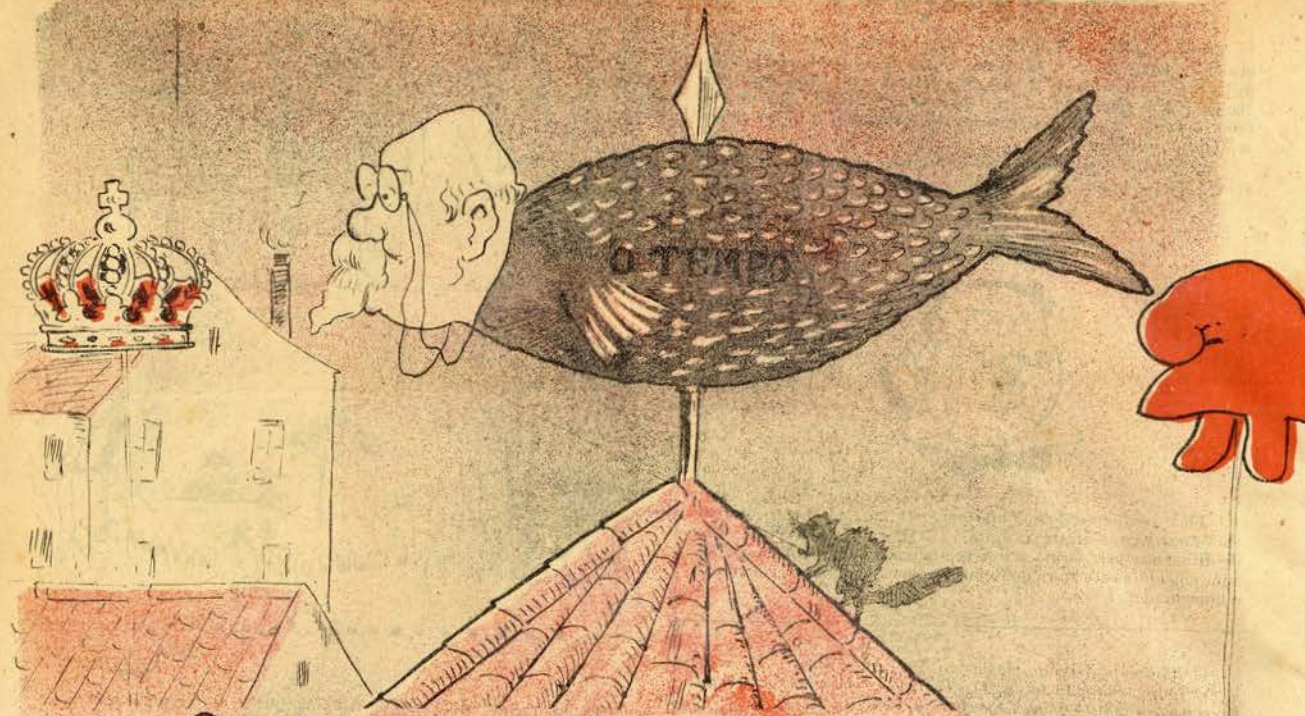


### Assignaturas por séries de 24 numeros

(Pagos adiantados)

Lisboa e provincias..... 360 réis  
Africa e estrangeiro..... 720 »

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Theodoro Ribeiro, administrador, travessa da Trindade, 12, 2.º, aonde se vendem igualmente collecções d'esta folha.



O catavento — muda com O Tempo

**LISBOA NA RUA**



**ARREDA!**